

**O FUTEBOL INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: COMPETITIVIDADE, COOPERAÇÃO E APRENDIZAGEM LÚDICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-244>

**Data de submissão:** 20/01/2025

**Data de publicação:** 20/02/2025

**Adnalyne da Silva Guimarães Teles**

Mestra em Ciências da Educação  
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)  
Caucaia, Ceará – Brasil  
E-mail: adnalyneteles@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4329802261419269>

**Marcelo Gonzaga de Araujo Souza**

Doutor em Ciências da Educação  
Universidad Gran Asunción - UNIGRAN  
Caucaia, Ceará – Brasil  
E-mail: sagmarcelo@hotmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7102024593253632>

**Odílio Moreira Martins**

Mestre em Saúde Coletiva  
Universidade de Fortaleza – UNIFOR  
Caucaia, Ceará – Brasil  
E-mail: odiliomms@hotmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8777086448476332>

**Fernando Antonio Freire de Queiroz Falcão**

Mestre em Ciências da Educação  
Universidad Gran Asunción - UNIGRAN  
Caucaia, Ceará – Brasil  
E-mail: ffalcao30@yahoo.com.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1386781812833331>

**Flávia Ferreira de Aquino Melo**

Mestra em Ciências da Educação  
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)  
Fortaleza, Ceará – Brasil  
E-mail: flaviaferreira2009@yahoo.com.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6526144641207901>

**Karla Nascimento Lima**

Mestranda em Ciências da Educação  
Universidade Del Sol - UNADES  
Fortaleza, Ceará – Brasil  
E-mail: karla\_lima1809@hotmail.com

**Natália Rocha Maranhão**  
Especialista em Educação Física Escolar  
Centro Universitário Farias Brito - FB UNI  
Fortaleza, Ceará – Brasil  
E-mail: nataliarocham2707@gmail.com

**Francisca Bárbara Sampaio de Sousa**  
Mestranda em Ciências da Educação  
Universidade Del Sol - UNADES  
Fortaleza, Ceará – Brasil  
E-mail: bahsampaiooo@gmail.com

## **RESUMO**

O futebol infantil, além de ser uma prática esportiva, exerce um papel essencial no desenvolvimento socioemocional das crianças. Com base nos estudos de Côté, Baker e Abernethy (2007), que destacam a importância da experimentação esportiva na infância, esta pesquisa teve como objetivo analisar a influência da prática do futebol na construção de competências como resiliência emocional, engajamento com os outros e autogestão em crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. A metodologia adotada envolveu a aplicação de formulários virtuais a pais e responsáveis de crianças praticantes de futebol, bem como a professores que atuam nessa faixa etária, em duas escolinhas do município de Caucaia. Os resultados corroboraram os apontamentos de Bettega et al. (2021), ao indicarem que, mesmo em idades precoces, a competição deve ser compreendida como um meio de aprendizado e desenvolvimento de habilidades, e não apenas como uma busca pela vitória. Os dados revelaram que, ao ingressarem no esporte, muitas crianças enfrentavam desafios no convívio social e na regulação emocional, mas, com o tempo, apresentaram avanços significativos, especialmente no trabalho em equipe e na capacidade de lidar com frustrações. Os depoimentos coletados reforçaram que a dinâmica pedagógica dos treinos, os exercícios em grupo e as competições pontuais contribuem diretamente para esse progresso. Dessa forma, a pesquisa conclui que o futebol, quando conduzido de maneira pedagógica e lúdica, se configura como uma ferramenta importante para o desenvolvimento integral da criança, promovendo habilidades essenciais para a vida.

**Palavras-chave:** Futebol Infantil. Desenvolvimento Socioemocional. Aprendizagem Lúdica.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva na infância desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, especialmente na construção de competências socioemocionais. O futebol, por ser um dos esportes mais populares e acessíveis, destaca-se como uma ferramenta profícua nesse processo, permitindo que crianças em idade pré-escolar desenvolvam habilidades como cooperação, empatia, autocontrole e resiliência. Nesse contexto, entender como o futebol pode contribuir para a formação socioemocional infantil torna-se relevante tanto para a comunidade acadêmica quanto para profissionais da educação e do esporte.

A infância é um período crucial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pois é nessa fase que a criança começa a interagir com o mundo de maneira mais estruturada, aprendendo a lidar com emoções e a estabelecer relações interpessoais. De acordo com Durlak et al. (2011), atividades que promovem a interação social em um ambiente estruturado, como o esporte, são fundamentais para o desenvolvimento de competências socioemocionais, contribuindo para a adaptação social e o bem-estar psicológico das crianças.

O estudo de Durlak et al. (2011), realizou uma meta-análise abrangente sobre os efeitos de programas de Aprendizagem Socioemocional (SEL) em contextos escolares. Embora o estudo não aborde especificamente atividades esportivas, seus achados destacam que intervenções estruturadas que promovem a interação social são fundamentais para o desenvolvimento de competências socioemocionais, contribuindo para a adaptação social e o bem-estar psicológico das crianças. Os resultados indicam que estudantes que participaram de programas SEL apresentaram melhorias significativas em habilidades sociais, atitudes, comportamentos e desempenho acadêmico.

No âmbito do futebol infantil, autores como Galatti et al. (2017) destacam que a modalidade não apenas favorece o desenvolvimento motor, mas também atua diretamente na construção de valores como respeito, trabalho em equipe e responsabilidade. Conforme os estudos de Côté e Hancock (2016), a prática esportiva em ambientes estruturados permite que as crianças aprendam a lidar com desafios, superação de dificuldades e frustrações, aspectos fundamentais para a formação socioemocional.

A vivência em ambientes competitivos contribui para o aprimoramento do controle emocional, auxiliando na regulação da ansiedade e do estresse em diversas circunstâncias do cotidiano. No contexto infantil, a prática do futebol possibilita experiências que auxiliam no desenvolvimento da autoconfiança, do autocontrole e da resiliência, habilidades fundamentais para o enfrentamento de desafios dentro e fora do campo. Para Choi, Johnson e Kim (2014) ressaltam que a adaptação a cenários competitivos no esporte favorece o controle emocional e a gestão da ansiedade, aspectos

essenciais para a formação integral das crianças. Rana e Lehri (2017), trazem a seguinte afirmação com base nos estudos de Choi, Johnson e Kim (2014):

Notavelmente, por meio da competição, as crianças têm excelentes oportunidades para desenvolver suas habilidades, aprimorar sua adaptação social, integração e crescimento emocional. Além disso, acredita-se que a competição contribua para a capacidade das crianças de trabalhar em equipe na conquista de objetivos comuns. No que diz respeito ao sucesso a longo prazo, a competição auxilia as crianças a se prepararem melhor para os desafios que enfrentarão no futuro, ao mesmo tempo em que as ajuda a aprender habilidades e estratégias emocionais e psicológicas eficazes para lidar com vitórias e derrotas, bem como com o sucesso e o fracasso. (Rana e Lehri, 2017 p. 75)

Dessa forma, o futebol se consolida como um instrumento pedagógico valioso, promovendo não apenas benefícios físicos, mas também sociais e emocionais na infância.

Diante disso, a presente pesquisa teve como escopo investigar a relação entre a prática do futebol e o desenvolvimento das competências socioemocionais em crianças em idade pré-escolar. A relevância desse estudo está na possibilidade de contribuir para práticas pedagógicas e esportivas mais eficazes, proporcionando subsídios para educadores, treinadores e famílias sobre a importância do esporte como ferramenta educacional. Além disso, ao explorar essa temática, espera-se fortalecer o entendimento acadêmico sobre a interseção entre esporte, educação e desenvolvimento infantil, ressaltando a necessidade de estratégias que potencializem os benefícios do futebol na formação integral das crianças.

## 2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotou-se uma metodologia de abordagem qualitativa, pois esse enfoque permite a análise de aspectos que não podem ser reduzidos a números ou estatísticas. Maria Cecília Minayo, em sua obra *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*, enfatiza que a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais de maneira aprofundada e contextualizada. Segundo a autora, essa metodologia valoriza a subjetividade, os significados atribuídos pelos participantes e a complexidade dos cenários estudados, destacando que seu propósito é explorar os sentidos das ações e relações humanas, os quais não podem ser simplesmente expressos por meio de equações ou médias estatísticas (Minayo, 2006, p. 22).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado [...]. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da

intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. (Minayo, 2006, p.21)

O objetivo central desta pesquisa foi desenvolver uma análise minuciosa e aprofundada da prática do futebol infantil e sua contribuição no desenvolvimento de competências socioemocionais, sem necessariamente buscar explicações causais. O foco esteve na compreensão das relações entre variáveis, na identificação de padrões de comportamento e na análise das percepções e experiências dos participantes.

Para a investigação, foram adotados métodos como entrevistas em profundidade, análise documental e análise de conteúdo. Essas abordagens permitiram a coleta e interpretação dos dados de maneira mais ampla e contextualizada, contribuindo para uma melhor compreensão do fenômeno estudado. Os resultados obtidos oferecem insights relevantes tanto para a construção de teorias quanto para a tomada de decisões práticas em diferentes áreas do conhecimento.

As entrevistas foram conduzidas por meio da plataforma Google Forms®, utilizando questionários com perguntas objetivas e subjetivas. A pesquisa foi realizada em duas escolinhas de futebol, em turmas de crianças com idades entre 4 e 5 anos e 11 meses. Participaram da investigação pais e professores das crianças praticantes da modalidade. As atividades ocorreram entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025.

A coleta de dados revelou aspectos significativos para o estudo, como a influência do futebol no desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças e o impacto dessa prática no comportamento e nas interações sociais. Além disso, foi possível compreender a percepção dos professores e dos pais sobre a importância do esporte na formação emocional e social das crianças. Os resultados também indicaram o interesse dos educadores em continuar aplicando estratégias pedagógicas que incentivem o desenvolvimento dessas competências por meio da prática esportiva.

A fundamentação teórica desta pesquisa reúne contribuições de diversos estudiosos que auxiliam na compreensão do impacto da prática do futebol no desenvolvimento das competências socioemocionais em crianças na idade pré-escolar. Esses referenciais teóricos fornecem uma base conceitual essencial para o aprofundamento do estudo, permitindo uma análise mais detalhada sobre a relação entre esporte e desenvolvimento infantil.

Entre os principais autores que fundamentam esta pesquisa, destacam-se Piaget (1979) e Vygotsky (1998), cujas teorias sobre o desenvolvimento infantil e a relevância das interações sociais são essenciais para compreender como o futebol contribui para a construção das competências socioemocionais. Goleman (1995) analisa a influência das competências socioemocionais no desenvolvimento integral das crianças, evidenciando seu impacto na trajetória educacional e social.

Além disso, Durlak et al. (2011) demonstram que atividades estruturadas fortalecem a adaptação social e o bem-estar psicológico, enquanto Galatti et al. (2017) e Bettega et al. (2021) destacam o futebol como um meio de ensino de valores como respeito, cooperação e responsabilidade, ampliando a visão sobre sua importância na formação infantil, reforçando o papel do esporte nesse processo.

A pesquisa também se apoia em estudos institucionais, como os do Instituto Ayrton Senna, que destacam a importância do desenvolvimento socioemocional na infância.

### **3 O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

As competências socioemocionais englobam um conjunto de habilidades essenciais para que um indivíduo consiga reconhecer e gerenciar suas próprias emoções, além de estabelecer relações interpessoais saudáveis e interagir de forma positiva com o ambiente. Essas habilidades são fundamentais para o crescimento pessoal e social, impactando diretamente o desempenho acadêmico, a trajetória profissional e a qualidade de vida. Zins & Elias definam competências socioemocionais como “capacidade de reconhecer e gerir emoções, resolver problemas de forma eficaz, e estabelecer relações positivas com os outros” (Zins & Elias, 2007, p. 234).

Lee e Shute (2009), em sua obra definem as competências socioemocionais por um conjunto de elementos que incluem (a) variáveis tais como atitude, valores, interesse e curiosidade; (b) variáveis de personalidade ou temperamento, como consciência e extroversão; (c) variáveis de relações sociais, incluindo a liderança, sensibilidade social e a capacidade de trabalhar com outras pessoas; (d) auto-construtos como a auto-eficácia e identidade pessoal; (e) os hábitos de trabalho, como o esforço, disciplina, persistência e gestão do tempo; e (f) emoções em relação a uma tarefa específica, como o entusiasmo e ansiedade. (Farkas, 2003 e Messick, 1979 *apud* Lee; Shute, 2009, p. 06)

O Instituto Ayrton Senna (IAS) tem se destacado como uma das principais instituições no Brasil a pesquisar e promover o desenvolvimento das competências socioemocionais na educação. Suas pesquisas evidenciam que essas habilidades, como autogestão, colaboração, resiliência e empatia, são fundamentais para o sucesso escolar e para a formação integral de crianças em idade escolar. O instituto trabalha em parceria com redes de ensino, desenvolvendo metodologias e práticas que integram o desenvolvimento socioemocional ao currículo escolar, contribuindo para a melhoria do aprendizado e para a preparação dos alunos para os desafios da vida pessoal e profissional. Além disso, suas investigações apontam que crianças e jovens que desenvolvem essas competências apresentam melhor desempenho acadêmico e maior capacidade de lidar com adversidades.

De acordo com o IAS, as competências socioemocionais são “capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo

mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas” (IAS 2020 p.6).

O Instituto Ayrton Senna divide as competências socioemocionais em cinco macrocompetências que se subdividem em dezessete competências descritas a seguir:

**Autogestão** – determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade.

**Engajamento com os outros** – iniciativa social, assertividade e entusiasmo.

**Amabilidade** - empatia, respeito e confiança.

**Resiliência emocional** – tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração.

**Abertura ao novo** – curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico.

#### Competências Socioemocionais – Instituto Ayrton Senna - 2020



Fonte: IAS, 2020.

### 3.1 FUTEBOL INFANTIL E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA ALINHADA À BNCC

O desenvolvimento das competências socioemocionais na infância é um aspecto fundamental para a formação integral das crianças, pois influencia diretamente sua capacidade de lidar com emoções, estabelecer relações interpessoais e enfrentar desafios ao longo da vida. No contexto educacional, a construção dessas competências deve ser incentivada de maneira sistemática, utilizando metodologias que favoreçam a interação social e o aprendizado por meio da experiência. O esporte, especialmente o futebol infantil, surge como uma ferramenta pedagógica útil nesse processo, pois proporciona um ambiente estruturado para o desenvolvimento de habilidades como cooperação, respeito, resiliência e autoconfiança (DURLAK et al., 2011; GALATTI et al., 2017).

A prática do futebol na infância permite que as crianças experimentem diferentes emoções, aprendam a trabalhar em equipe e desenvolvam a autodisciplina ao lidar com regras e desafios inerentes ao jogo. Palma e Peixoto (2022) destacam que o sucesso em uma modalidade esportiva não depende apenas do aprimoramento físico e técnico, mas também do fortalecimento psicológico, o que

inclui a capacidade de gerenciar o estresse, manter a concentração e acreditar em seu próprio potencial. Nesse sentido, a introdução do futebol como uma estratégia pedagógica no contexto da educação infantil pode contribuir significativamente para a construção de habilidades essenciais para a vida acadêmica e social dos alunos.

Além disso, a adaptação das atividades esportivas às características das crianças, conforme sugerido por Côté et al. (2017), é essencial para garantir que o esporte cumpra seu papel educativo. A criação de experiências diversificadas e o incentivo ao aprendizado de múltiplas competências permitem que as crianças não apenas aprimorem sua coordenação motora e condicionamento físico, mas também fortaleçam aspectos como empatia, liderança e tomada de decisão. Assim, o futebol infantil deixa de ser apenas uma prática recreativa e passa a se configurar como um meio para a promoção do desenvolvimento socioemocional.

No contexto da Educação Infantil, a prática do esporte e da atividade física direcionada deve estar alinhada aos campos de experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), especialmente *Corpo, Gesto e Movimento* e *O Eu, o Outro e o Nós*. O campo *Corpo, Gesto e Movimento* enfatiza a importância do movimento na construção do conhecimento e no desenvolvimento da coordenação motora, da expressividade e da percepção corporal, aspectos essenciais para a vivência do esporte na infância. Já o campo *O Eu, o Outro e o Nós* reforça a necessidade de interações sociais que promovam a cooperação, a empatia e o respeito às diferenças, habilidades amplamente trabalhadas na dinâmica esportiva. Dessa forma, ao integrar o futebol infantil ao currículo da Educação Infantil, cria-se um ambiente pedagógico que não apenas incentiva o desenvolvimento motor, mas também fortalece as competências socioemocionais das crianças, preparando-as para interações saudáveis e para uma aprendizagem mais significativa.

Teles (2024) em seus estudos traz que entre as dez competências gerais propostas pela BNCC (2018), “cinco delas estão diretamente ligadas às competências socioemocionais através das habilidades emocionais no processo de aprendizagem do estudante” (Teles, 2024 p. 47):

1. Compreender, interpretar e usar diferentes linguagens: Essa competência envolve não apenas a habilidade de compreender textos e expressar ideias de forma clara, mas também a capacidade de interpretar e comunicar emoções de maneira adequada, tanto verbalmente quanto não verbalmente.
2. Desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas: Aqui, as competências socioemocionais como a persistência, a flexibilidade mental e a capacidade de lidar com frustrações são essenciais para a busca de soluções inovadoras e para superar desafios.
3. Argumentar de forma consistente: A capacidade de argumentar de forma consistente envolve não apenas o domínio de informações e conceitos, mas também a habilidade de expressar e defender opiniões de maneira respeitosa e empática, levando em consideração diferentes pontos de vista.

4. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional: Esta competência destaca a importância do autoconhecimento, da autoestima e do autocuidado, que são componentes fundamentais das competências socioemocionais.

5. Colaborar e cooperar: Trabalhar em equipe requer habilidades como empatia, comunicação eficaz, resolução de conflitos e cooperação mútua, todas relacionadas às competências socioemocionais. (Teles, 2024 p.47)

Diante do exposto, é possível observar que as competências socioemocionais são elementos fundamentais na BNCC (2018), pois atravessam todas as áreas do conhecimento e contribuem para a formação integral dos alunos. A BNCC reforça a necessidade de um ensino que vá além dos conteúdos tradicionais, promovendo habilidades como autogestão, empatia, cooperação e resiliência, preparando os estudantes para os desafios da vida em sociedade. Nesse sentido, a prática do futebol infantil se mostra uma estratégia pedagógica alinhada a essa proposta, pois proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento dessas competências por meio da interação, do trabalho em equipe e da superação de desafios. Ao integrar o futebol ao contexto educacional, é possível potencializar a construção das habilidades socioemocionais das crianças, garantindo um aprendizado significativo e alinhado às diretrizes educacionais contemporâneas.

### 3.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A RELEVANCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS

O desenvolvimento infantil ocorre por meio de uma sequência de estágios que envolvem transformações cognitivas, emocionais, motoras e sociais. Diversos estudiosos da psicologia do desenvolvimento, como Piaget e Vygotsky, destacam que as interações sociais desempenham um papel fundamental no crescimento da criança, influenciando sua autonomia, capacidade de comunicação e construção de habilidades socioemocionais. Dentre os períodos críticos do desenvolvimento, a faixa etária entre 4 anos e 5 anos e 11 meses se destaca como uma fase de grande evolução na maneira como a criança percebe o mundo e interage com ele.

Nessa idade, as crianças passam por avanços significativos na linguagem, no pensamento simbólico e na socialização. Segundo a teoria de Piaget, esse período corresponde ao estágio pré-operatório, no qual a criança desenvolve sua imaginação, começa a compreender regras sociais básicas e aprimora sua capacidade de se expressar. Entretanto, ainda é comum que apresentem egocentrismo, ou seja, tenham dificuldades em enxergar a perspectiva do outro, tornando as interações sociais essenciais para o aprimoramento dessa habilidade.

Vygotsky, por sua vez, enfatiza que o aprendizado ocorre por meio da interação com o meio social e com indivíduos mais experientes, como adultos e colegas. Assim, nessa fase da infância, experiências que envolvem o brincar coletivo, o compartilhamento de objetos e a resolução de conflitos de maneira orientada, contribuem diretamente para o desenvolvimento da empatia, da

cooperação e do respeito às regras. É nesse contexto que ambientes como a escola e atividades esportivas se tornam fundamentais, pois oferecem oportunidades estruturadas para que a criança aprenda a lidar com emoções, negociar interesses e fortalecer sua autonomia.

Teles (2024) sobre os estudos de Vygotsky, Piaget e Wallon traz a seguinte afirmação:

Ao relacionar as ideias desses teóricos ao conceito de habilidades sociais, pode – se perceber que o desenvolvimento dessas competências não ocorre isoladamente, mas sim em interação com o ambiente social e cultural. As teorias de Wallon, Piaget e Vygotsky ressaltam a importância das interações sociais, da linguagem e da mediação adulta na construção das habilidades sociais das crianças. (Teles, 2024 p.28)

As interações sociais durante esse período são essenciais para a construção da identidade e da segurança emocional da criança. Através do contato com outras crianças e adultos, elas começam a compreender conceitos como amizade, colaboração e reciprocidade. Além disso, aprendem a lidar com frustrações, aprimorando sua resiliência emocional. Atividades que incentivam a socialização, como jogos, esportes e brincadeiras em grupo, proporcionam um espaço seguro para o desenvolvimento dessas competências, preparando a criança para desafios futuros em diferentes contextos da vida.

Dessa forma, é evidente que os estágios do desenvolvimento infantil são marcados por transformações importantes, e a faixa etária entre 4 e 5 anos e 11 meses representa um período crucial para a formação de habilidades socioemocionais. As interações sociais nessa fase não apenas favorecem o aprendizado, mas também promovem um crescimento equilibrado, auxiliando a criança a se tornar um indivíduo mais adaptado, confiante e preparado para a convivência em sociedade.

### 3.3 A PRÁTICA DO FUTEBOL INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A prática esportiva na infância desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, indo além dos benefícios físicos e motores para influenciar diretamente a formação de habilidades sociais e competências socioemocionais. O esporte, ao proporcionar experiências de cooperação, respeito às regras, superação de desafios e convivência em grupo, torna-se um ambiente propício para o aprendizado de valores essenciais para a vida em sociedade.

Dentre as modalidades esportivas, o futebol se destaca como uma das práticas mais acessíveis e populares, promovendo a interação entre crianças e favorecendo o desenvolvimento de competências como comunicação, empatia, resiliência e trabalho em equipe (Galatti et al., 2017). Segundo Durlak et al. (2011), atividades estruturadas (sobretudo as atividades esportivas) fortalecem a adaptação social

e o bem-estar psicológico, contribuindo para que as crianças aprendam a lidar com emoções e desafios de forma mais equilibrada. Nesse sentido, autores como Goleman (1995) ressaltam que a inteligência emocional adquirida nesses ambientes impacta diretamente o sucesso pessoal e acadêmico dos indivíduos.

Além disso, a teoria sociocultural de Vygotsky (1998) enfatiza a importância das interações sociais no aprendizado e na construção do desenvolvimento infantil, tornando a prática esportiva uma ferramenta poderosa para estimular essas interações em um contexto lúdico e educativo. Gardner (1994), por sua vez, destaca a inteligência corporal-cinestésica e interpessoal como fundamentais para o desenvolvimento humano, evidenciando que o esporte contribui para essas dimensões ao integrar movimentos físicos e relações interpessoais em um ambiente dinâmico.

Dessa forma, compreender a prática esportiva na infância como um instrumento para o desenvolvimento de competências socioemocionais reforça sua relevância tanto para a educação quanto para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios da vida. Investir no esporte como meio de aprendizado e desenvolvimento social é, portanto, uma estratégia essencial para potencializar as habilidades das crianças, promovendo uma educação mais completa e alinhada às demandas do século XXI.

A prática esportiva na infância torna – se benéfica por inúmeros fatores. Teles (2024) traz que:

Participar de atividades físicas e esportivas na escola pode ajudar os alunos a desenvolverem uma autoimagem corporal positiva, melhorando sua autoestima e autoconfiança que, ao adquirirem tais habilidades podem melhorar seu desempenho físico, ganhar confiança em si mesmos e em suas capacidades, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como cooperação, trabalho em equipe, comunicação e resolução de conflitos. (TELES, 2024 p. 7)

No contexto do futebol infantil, essa perspectiva é especialmente relevante, pois a prática esportiva contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais, como autoconfiança, resiliência, controle emocional e foco. Palma e Peixoto (2022) destacam que o sucesso em qualquer área da vida, incluindo o desempenho esportivo, depende não apenas do aprimoramento físico, mas também do fortalecimento de aspectos psicológicos essenciais.

Além do treinamento físico, que busca aprimorar a técnica e o condicionamento, é igualmente importante dedicar atenção ao desenvolvimento de aspectos psicológicos. Habilidades como concentração, autoconfiança, gestão do estresse e resiliência desempenham um papel crucial não apenas no desempenho esportivo, mas também em diversos desafios da vida cotidiana. A capacidade de enfrentar dificuldades, lidar com pressões e superar obstáculos é diretamente influenciada por essas competências mentais. Dessa forma, um desenvolvimento integral, que envolva tanto a preparação

física quanto a mental, se torna essencial para alcançar êxito em diferentes áreas da vida, proporcionando um equilíbrio necessário para o sucesso duradouro.

O futebol é um esporte altamente competitivo, onde a busca pela vitória e o desejo de se destacar são aspectos naturais. No entanto, para alcançar o sucesso, é fundamental que as crianças compreendam a importância de trabalhar em equipe e desenvolver habilidades que favoreçam a colaboração. Embora a competitividade seja uma característica intrínseca do jogo, ela deve ser equilibrada com o engajamento e o respeito mútuo entre os jogadores, para que o grupo se fortaleça como um todo.

Nesse processo, o papel do professor é crucial. Ao atuar como mediador e orientador, ele deve aplicar estratégias pedagógicas que promovam não apenas a técnica, mas também o desenvolvimento social e emocional dos pequenos atletas. Especialmente na faixa etária entre 4 e 5 anos e 11 meses, em que as crianças estão em pleno processo de formação, o educador tem a responsabilidade de ensinar valores como cooperação, empatia e respeito, fundamentais para o bom desempenho dentro de campo e para o crescimento pessoal de cada um.

É nesse equilíbrio entre a competitividade e o trabalho em equipe que as crianças podem aprender a harmonizar seus objetivos individuais com os coletivos, criando um ambiente de respeito e aprendizado mútuo. O desenvolvimento dessas competências socioemocionais, além de impulsionar o desempenho no esporte, prepara os pequenos para a vida em sociedade, ensinando-lhes como lidar com os desafios e trabalhar de maneira eficaz com os outros.

CÔTÉ, BAKER, ABERNETHY, (2007) *apud* Bettega et al. (2021 p.2) em observação a crianças de uma faixa etária maior traz a seguinte colocação “Entre os seis e dez anos, espera-se que as crianças estejam vivenciando uma etapa de experimentação esportiva”, acrescentando ainda que “mesmo que os resultados competitivos tenham importância dentro do contexto do futebol brasileiro, o propósito fundamental da competição para crianças entre 8 e 10 anos deve estar centrado no desenvolvimento e aprendizado de competências através de um ambiente lúdico.” (Bettega et al. 2021 p. 11)

Diante do exposto no estudo de Bettega et. al. (2021), tem – se a reflexão de que o futebol para crianças de 4 a 5 anos e 11 meses exige um cuidado especial na abordagem do esporte, que vai além da competitividade. Em uma fase tão precoce de desenvolvimento, o foco não deve estar exclusivamente na busca por resultados, mas sim na construção de competências socioemocionais fundamentais para a formação do indivíduo. Embora a competitividade seja uma característica natural e importante no contexto do futebol, ela deve ser equilibrada com o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, a empatia e a gestão das emoções. A citação de Bettega et al. (2021), ao

afirmar que o futebol para crianças entre 8 e 10 anos deve ser centrado no aprendizado e na experimentação em um ambiente lúdico, reforça a ideia de que, em faixas etárias mais jovens, como entre 4 e 5 anos, esse olhar atento ao desenvolvimento emocional e social se torna ainda mais crucial.

Nessa fase, as crianças estão dando os primeiros passos no entendimento de regras, no desenvolvimento motor e na interação com os outros. O esporte, quando bem conduzido, pode ser uma excelente ferramenta para ensinar noções de colaboração, respeito e resiliência. A experiência de jogar futebol deve ser vista como uma oportunidade para que as crianças aprendam a lidar com as frustrações de não vencer sempre, a celebrar as conquistas em grupo e a entender que o esforço coletivo é mais importante que a vitória individual.

Além disso, é nesse momento que as crianças começam a formar sua identidade social, e é no ambiente esportivo que elas podem aprender a trabalhar juntas, a confiar no outro e a se expressar de maneira saudável. Para isso, o professor tem um papel essencial, ao criar estratégias pedagógicas que integrem tanto o prazer de jogar quanto a aprendizagem de comportamentos cooperativos. Um professor que prioriza a socialização e o desenvolvimento emocional não só contribui para a formação de bons jogadores no futuro, mas também para a construção de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com as dinâmicas sociais.

Portanto, ao contrário do que muitos podem imaginar, o futebol para crianças dessa faixa etária não deve ser apenas sobre ganhar ou perder, mas sobre aprender a lidar com as emoções, com os outros e com o próprio corpo. O aprendizado das competências socioemocionais nesse estágio é a base para o desenvolvimento de habilidades esportivas mais complexas no futuro, fazendo com que as crianças não apenas se divirtam, mas também cresçam de maneira equilibrada e saudável.

#### **4 RESULTADOS**

A pesquisa realizada por meio de formulários virtuais aplicados a pais, responsáveis e professores de crianças que praticam futebol nas escolinhas do município de Caucaia revelou dados significativos sobre os impactos da prática do esporte no desenvolvimento de competências socioemocionais. A amostra, coletada de forma voluntária, incluiu tanto crianças que iniciaram a prática do futebol aos 4 ou 5 anos de idade quanto os educadores responsáveis por essas turmas, permitindo uma análise ampla sobre a relação entre o esporte e o crescimento emocional das crianças.

Os resultados obtidos indicaram que a maioria das crianças iniciou os treinos de futebol aos 5 anos de idade (60%), enquanto 40% começaram aos 4 anos. Isso demonstra que, para muitos pais e responsáveis, o futebol é visto como uma atividade que pode começar logo cedo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades tanto motoras quanto sociais. Em relação à experiência das crianças

com o esporte, 26,7% praticam futebol há menos de 6 meses, enquanto 26,7% estão há mais de 2 anos na prática, o que sugere uma boa continuidade no envolvimento com a atividade esportiva ao longo do tempo.

A pesquisa também abordou as dificuldades iniciais que as crianças apresentavam antes de ter contato com treinos de futebol. As respostas indicaram que, para a maioria das crianças, o principal desafio era a resiliência emocional (26,7%), seguida por dificuldades com a abertura ao novo (20%) e engajamento com os outros (13,3%). Notavelmente, 40% dos responsáveis relataram que suas crianças não apresentavam dificuldades nessas competências, o que pode refletir um nível de desenvolvimento prévio favorável, ou a inexistência de um contexto adequado para avaliar essas competências.

Após um período mínimo de 6 meses de treinos, os pais e responsáveis observaram melhorias significativas em várias áreas. A resiliência emocional foi a competência mais destacada, com 40% dos entrevistados apontando melhorias nessa área. Além disso, 26,7% perceberam avanços na abertura ao novo, enquanto 20% observaram um melhor engajamento com os outros e 13,3% notaram desenvolvimentos em autogestão. Esses resultados indicam que a prática do futebol pode ter um papel importante na construção de competências socioemocionais, como a capacidade de lidar com frustrações e desafios, além de melhorar a interação social entre as crianças.

Outro ponto relevante da pesquisa foi a unanimidade dos pais e responsáveis ao responderem que a dinâmica pedagógica dos treinos, os exercícios em grupo e as competições pontuais podem contribuir para o desenvolvimento dessas competências. Todos os participantes afirmaram que a estrutura do treinamento foi um fator positivo para o progresso emocional das crianças, indicando que, ao oferecer um ambiente de aprendizado colaborativo e desafiador, o futebol pode atuar como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais.

A entrevista realizada com os professores que atuam no ensino do futebol para crianças revelou insights valiosos sobre o impacto do esporte no desenvolvimento socioemocional dos pequenos. Todos os professores entrevistados, com mais de dois anos de experiência no ensino de futebol, trabalham com turmas de crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos. Este período de atuação permite uma visão aprofundada sobre como o esporte pode contribuir para o crescimento emocional e social das crianças.

Ao serem questionados sobre as principais dificuldades que observam nas crianças ao chegarem às turmas, 50% dos professores indicaram que as dificuldades mais comuns estão relacionadas à **autogestão**, enquanto os outros 50% apontaram o **engajamento com os outros** como a maior dificuldade inicial. Esses resultados refletem a complexidade da fase de desenvolvimento das

crianças, que, nesse estágio, ainda estão aprendendo a controlar suas emoções e a se envolver com seus colegas de maneira cooperativa.

Após o início dos treinos, todos os professores observaram uma melhoria significativa no **engajamento com os outros**, o que indica que o trabalho em grupo, as dinâmicas de equipe e o ambiente coletivo do futebol têm um impacto direto na interação social das crianças. Esse dado corrobora a ideia de que, ao serem desafiadas a trabalhar juntas, as crianças desenvolvem habilidades sociais essenciais, como comunicação, colaboração e respeito mútuo.

Além disso, a totalidade dos entrevistados concordou que a dinâmica pedagógica dos treinos, os exercícios em grupo e as competições pontuais contribuíram para o desenvolvimento dessas competências. Ao justificarem suas respostas, 50% dos professores destacaram que as crianças se influenciam positivamente umas às outras durante os treinos, criando um ambiente onde a troca de experiências e comportamentos favorece o desenvolvimento emocional e social. Os outros 50% ressaltaram que o trabalho em equipe e as dinâmicas de grupo são fundamentais para gerar um crescimento pessoal e emocional, pois permitem que as crianças aprendam a lidar com os outros de maneira mais empática e cooperativa.

Esses resultados sugerem que, para crianças de 4 a 5 anos, o futebol é uma ferramenta não apenas para o desenvolvimento físico, mas, sobretudo, para o fortalecimento de competências socioemocionais. O ambiente lúdico e colaborativo do esporte proporciona aos pequenos a oportunidade de praticar e aprimorar suas habilidades de interação social, fundamentais para seu crescimento em diversas áreas da vida. A contribuição dos professores, ao estruturar atividades que promovam o engajamento e o trabalho em equipe, é essencial para que o futebol cumpra seu papel de desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, a pesquisa evidenciou que todos os adultos de referência entrevistados recomendariam o futebol como uma atividade para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas crianças. Esse dado reforça a ideia de que o esporte não é apenas uma forma de entretenimento ou de aprimoramento físico, mas também uma plataforma poderosa para o desenvolvimento de habilidades emocionais fundamentais, como empatia, resiliência, e a capacidade de trabalhar em equipe.

Em resumo, os resultados da pesquisa indicam que o futebol, quando praticado de forma estruturada e com foco no desenvolvimento emocional, pode ser uma ferramenta eficaz para a formação de crianças mais equilibradas, resilientes e socialmente competentes. A integração de dinâmicas pedagógicas adequadas e o incentivo à participação ativa em grupo são elementos-chave para alcançar esse objetivo.

## 5 DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa, que envolveram tanto os pais quanto os professores, fornecem uma visão abrangente do impacto do futebol infantil no desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças. A dinâmica pedagógica dos treinos, os exercícios em grupo e as competições pontuais foram apontados como fatores cruciais nesse processo de aprendizagem. As respostas dos pais, especialmente suas falas, revelam de maneira clara como o futebol tem sido fundamental para o crescimento emocional e social de seus filhos.

Ao questionarem os pais sobre a contribuição da dinâmica pedagógica para o desenvolvimento das competências socioemocionais, as falas revelaram insights valiosos. Um dos pais comentou: "O futebol, por ser coletivo, traz essa noção do TODO como maior que as partes somadas." Essa afirmação destaca como o esporte, ao exigir cooperação e trabalho em equipe, ensina às crianças a importância do coletivo, fazendo com que percebam que suas ações impactam o grupo e não apenas a si mesmas. Outro depoimento ressaltou a dedicação dos docentes: "Os professores são muito dedicados e tornam o trabalho mais fácil." Isso reflete a importância de um ensino bem orientado, que consegue integrar o aprendizado técnico com a formação socioemocional de maneira eficaz.

As competições também foram citadas por muitos pais como um componente essencial para o aprendizado das crianças. Um dos depoimentos mencionou: "As competições foram fundamentais nesse processo de aprendizado, ganhar e perder faz parte. O importante é participar e se divertir." Esse relato reflete a compreensão de que o futebol não deve ser visto apenas como uma busca incessante pela vitória, mas sim como uma oportunidade para as crianças aprenderem a lidar com vitórias e derrotas de maneira equilibrada. A noção de que a competição saudável pode ser uma experiência de aprendizado é fundamental nesse estágio de desenvolvimento. Outro pai acrescentou: "A dinâmica pedagógica intencional possibilita a criança a compreender que ela pode sim se frustrar e continuar tentando." Esse comentário sublinha o papel do professor em criar um ambiente onde a resiliência emocional é não apenas ensinada, mas também vivenciada pelas crianças.

Além disso, muitos pais observaram melhorias no comportamento social e emocional de seus filhos. Um depoimento esclareceu: "Ele está mais leve, disposto a ouvir." A prática do futebol tem o poder de transformar a atitude das crianças em relação aos outros, tornando-as mais receptivas e colaborativas. Outro pai observou que o futebol favorece "na criação de laços sociais, aprende a trabalhar em equipe, desenvolve senso de disciplina, melhora a concentração, espírito de equipe." Esses aspectos são cruciais para o desenvolvimento de uma criança emocionalmente saudável, capaz de lidar com desafios e interagir positivamente com os outros.

A questão da frustração também foi um ponto amplamente comentado. A competição, muitas vezes vista como fonte de estresse para as crianças, tem sido abordada de forma construtiva nas escolinhas de futebol. Um pai relatou:

"Meu filho nunca teve problema na resiliência emocional, mas competir ajuda ele a melhorar trabalhar cada vez mais, o fato de perder, ganhar e não fazer gol. Ele melhora cada vez mais e não fica frustrado. Então a escolinha o ajuda em aprender que competir é saudável."

Esse depoimento reflete como o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para o fortalecimento da resiliência emocional, ajudando as crianças a aprenderem a lidar com perdas e a superá-las sem desânimo.

Além dos aspectos emocionais, muitos pais destacaram os avanços nas habilidades sociais dos filhos. Um dos depoimentos mais reveladores foi: "Ele também desenvolveu o controle de dividir, a passar a bola para o coleguinha na hora de fazer o gol, não sendo egoísta. E ter a paciência de esperar o momento certo para fazer qualquer lance." Essa fala enfatiza a importância da aprendizagem de comportamentos cooperativos e do desenvolvimento da empatia, que são essenciais não só no futebol, mas também nas interações cotidianas das crianças.

Ao serem questionados sobre a recomendação do futebol como esporte para o desenvolvimento das competências socioemocionais, as respostas dos pais foram unâimes e extremamente positivas. Um dos depoimentos mencionou:

"Percebi que o futebol foi fundamental na criação de meu filho. Além de praticar um esporte criando um hábito saudável pra ele durante anos, ele também desenvolveu essa parte saudável nas competições, ou seja, o importante é competir. Ganhar ou perder faz parte. Outro ponto foi na construção de novas amizades, foi muito bom para a socialização dele com outros colegas."

Esse comentário demonstra que, além de seus benefícios para o desenvolvimento emocional, o futebol também proporciona um espaço valioso para a socialização, formando laços de amizade e respeito entre as crianças.

Em resumo, os depoimentos dos pais refletem a importância do futebol não apenas como uma atividade física, mas como uma ferramenta poderosa no desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para o bem-estar e o crescimento das crianças. O esporte, quando bem orientado e conduzido em um ambiente pedagógico adequado, oferece oportunidades únicas para o fortalecimento de habilidades como resiliência, autogestão, empatia e cooperação, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

## 6 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre o impacto do futebol no desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças de 4 a 5 anos e 11 meses revelou resultados significativos que corroboram a ideia de que o esporte, quando bem conduzido, desempenha um papel fundamental na formação emocional e social das crianças. A análise das respostas dos pais, responsáveis e professores demonstrou que a prática do futebol vai além de uma simples atividade física, sendo uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o convívio social, como a resiliência, o engajamento com os outros, a autogestão e a cooperação.

Os dados obtidos indicam que, ao iniciar os treinos, as crianças enfrentam desafios significativos nas áreas de autogestão e engajamento com os outros, dificuldades que são naturalmente superadas com o tempo e o envolvimento nas dinâmicas do futebol. As respostas apontaram que, após a participação nas atividades propostas, houve uma clara melhoria, especialmente no engajamento social. Isso sugere que o ambiente coletivo e as interações que ocorrem durante os treinos e competições favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como o trabalho em equipe, a empatia e o respeito mútuo. A prática do futebol, com sua natureza colaborativa e desafiadora, parece oferecer um espaço ideal para que as crianças aprendam a lidar com frustrações, ganhem confiança e desenvolvam um espírito de coletividade.

As falas dos pais e responsáveis corroboraram esses resultados, ao destacarem a importância das competições e das dinâmicas pedagógicas no processo de aprendizagem. Depoimentos como "As competições foram fundamentais nesse processo de aprendizado, ganhar e perder faz parte. O importante é participar e se divertir" refletem a compreensão de que a experiência no futebol ensina às crianças que a competitividade saudável e o aprendizado com vitórias e derrotas são aspectos cruciais do seu crescimento emocional. Além disso, muitos pais observaram que seus filhos desenvolveram habilidades como a paciência, a disciplina e a capacidade de trabalhar em equipe, evidenciando o impacto positivo do futebol no comportamento social e emocional.

A pesquisa também revelou que a atuação dos professores, com suas práticas pedagógicas intencionais, é um fator determinante para o sucesso do processo. As respostas dos professores destacaram a relevância de atividades que envolvem a colaboração e o compartilhamento de tarefas em grupo, além da compreensão de que o futebol oferece oportunidades para o crescimento emocional, ao ensinar as crianças a lidar com a frustração e a persistir diante das adversidades. A dedicação dos educadores, como mencionado pelos pais, é fundamental para criar um ambiente seguro e estimulante, no qual as crianças se sintam motivadas a aprender e a se desenvolver.

Em conclusão, os resultados da pesquisa evidenciam que o futebol, quando aliado a uma abordagem pedagógica adequada, desempenha um papel crucial no desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças. A prática do esporte proporciona um espaço valioso para o fortalecimento de habilidades como resiliência, trabalho em equipe, autogestão e empatia, além de favorecer a socialização e a criação de laços de amizade. Assim, a pesquisa reforça a importância de ver o futebol não apenas como uma atividade física, mas como uma ferramenta integral para a formação emocional e social das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios da vida cotidiana com mais confiança e equilíbrio.

## REFERÊNCIAS

BETTEGA et al. Do papel do treinador ao ambiente competitivo no futebol infantil: o que está em jogo? *Movimento (Porto Alegre)*, v. 27, e27058, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.107418>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CHOI, H. S.; JOHNSON, B.; KIM, Y. Children's development through sports competition: derivative, adjustive, generative, and maladaptive approaches. *Quest*, v. 66, n. 2, p. 191-202, 2014.

CÔTÉ, J. et al. Quadro teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: GALATTI, L. R. et al. (orgs.). *Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte*. Campinas: Editora da Unicamp, 2017. v. 2. p. 15-40.

DURLAK, J. A. et al. O impacto da melhoria da aprendizagem social e emocional dos alunos: uma meta-análise de instruções universais baseadas na escola. *Desenvolvimento Infantil*, v. 82, p. 405-432, 2011.

GOLEMAN, D. PhD. *Inteligência emocional*. New York: Bantam Books, 1995.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: abertura ao novo*. São Paulo: 2020a.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: amabilidade*. São Paulo: 2020d.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: autogestão*. São Paulo: 2020b.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: engajamento com os outros*. São Paulo: 2020c.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: resiliência emocional*. São Paulo: 2020e.

LEE, J.; SHUTE, V. J. The influence of noncognitive domains on academic achievement in K-12. *ETS RR*, v. 9, n. 34, p. 1-51, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/j.2333-8504.2009.tb02191.x>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MINAYO, M. C. DE S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2006.

MORAIS PEIXOTO, E. et al. Motivação, paixão e mindfulness: um estudo correlacional sobre engajamento no esporte. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: <10.5216/rpp.v25.70574>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/70574>. Acesso em: 14 fev. 2025.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. São Paulo: Difel, 1979.

RANA, K. S.; LEHRI, A. Sports activity, nutritional intake on intelligence and academic achievements among boys: review. *Journal of Exercise Science and Physiotherapy*, v. 13, 2017. DOI: <10.18376/jesp/2017/v13/i2/111288>.

TELES, A. da S. G. *O uso das competências socioemocionais na rotina da educação infantil: um olhar para as práticas pedagógicas e relações interpessoais das crianças no contexto pós-pandêmico*. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, Assunção, Paraguai, 2024.

TELES, O. O desenvolvimento das competências socioemocionais através da educação física escolar na educação infantil. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 3, p. 01-12, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.55905/revconv.17n.3-197>.

VYGOTSKY, L. S. *Interação entre aprendizado e desenvolvimento*. In: \_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984. p. 89-103. (Publicado originalmente em 1935).

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1995.

ZINS, J. E.; ELIAS, M. J. Social and emotional learning: promoting the development of all students. *Journal of Educational & Psychological Consultation*, p. 233-255, 2007.